



Veículo:	CPAC	Editoria:	Notícias	Página:		Data:	27/12/2012
Tipo:	INTERNET	Assunto:	Tecnologias fazem da Bahia o quarto produtor de café do Brasil				
Unidade citada jornal:							
Embrapa Cerrados, Consórcio Pesquisa Café e Embrapa Café							
Fonte citada:				Presença do nome:			
Dirigente [] Chefe [] Outros empregados []				Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda []			
Sem citação [] Pesquisador []				Citação [] Título [] Destaque no texto []			
Posição Gráfica:				Ocupação na Página:			
02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos []				1/4 [] 2/4 [] 3/4 []			
04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []				1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []			
Gênero:							
Crônica []		Entrevista []		Nota Informativa []		Notícia []	
Reportagem []		Editorial []		Nota opinativa []		Carta ao leitor []	
						Artigo [] Coluna []	
						Charge [] Agenda []	
http://www.cpac.embrapa.br/noticias/noticia_completa/442/							



Tecnologias fazem da Bahia o quarto produtor de café do Brasil

27/Dez/12 10:49



Nos últimos anos, a Bahia não só agregou o café à sua produção agrícola, como também se tornou uma das grandes regiões produtoras do Brasil. Essa conquista é resultado da articulação de produtores, pesquisadores e demais segmentos do agronegócio café que, unidos, vêm obtendo resultados positivos nos índices de produção, produtividade e melhoria da qualidade. Como reflexo desse esforço conjunto, hoje a Bahia é o quarto maior produtor de café, atrás de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, alcançando, em 2012, volume de 2.164,7 mil sacas (Conab, setembro de 2012), o que representa 5% da produção nacional.

O estado possui três regiões produtoras principais: Cerrado e Planalto (regiões que concentram café arábica) e Atlântico (especializada em robusta ou conilon). O oeste da Bahia, cujo crescimento da produção é em torno de 20% ao ano, tem validado tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Cerrados, no âmbito do Consórcio Pesquisa Café, como o estresse hídrico controlado, o programa de monitoramento de irrigação, a aplicação de doses mais elevadas de fósforo na cultura e o cultivo da braquiária nas entrelinhas do cafeeiro.

Com 904 hectares cultivados com café arábica irrigados por pivô central e gotejamento para produção de grãos especiais para exportação, a fazenda Lagoa do Oeste (Luis Eduardo Magalhães- BA) possui processo de produção do café irrigado certificado internacionalmente, o que permite à Adecoagro, proprietária da fazenda, manter clientes no Japão, EUA e na Europa.

Parceria - em 2006, a Adecoagro iniciou as operações com café em uma área de 1.632 hectares envolvendo duas fazendas do grupo (Lagoa do Oeste e Rio de Janeiro, no mesmo município). Em 2011, na mesma área, a safra foi de 45 mil sacas e, para este ano, a estimativa é de 60.550 sacas. O potencial é de 65 mil sacas no ano que vem. "Buscamos estabilidade de produtividade entre 45 a 50 sacas de café por hectare em áreas maduras", diz Rafael Ferreira, gerente de produção de café do grupo.

"O resultado reflete o uso de tecnologias. Acreditamos que alcançamos voo de cruzeiro com a parceria com o Consórcio Pesquisa Café e a Embrapa, o que é uma satisfação", afirmou Guy Carvalho, consultor técnico da Adecoagro. Ele lembrou as dificuldades enfrentadas até o estabelecimento do cafeeiro na região. "Quando viemos para o oeste da Bahia, tivemos que rever vários paradigmas. E pedimos ajuda à Embrapa. Viemos para produzir café especial irrigado e vimos que no Cerrado onde o período seco é intenso, o manejo das irrigações tem que ser feito criteriosamente para obter sucesso", finaliza.

A parceria da fazenda com a Embrapa começou em 2005 com o projeto Desenvolvimento e adaptação de técnicas de manejo de água na cafeicultura irrigada em solos arenosos do oeste baiano (Projeto Raioba), que levou à redução de 23% do consumo de água anual para o café irrigado. Mesmo que essa tecnologia tenha contribuído para racionalizar o uso de água de irrigação, ela, por si só, não foi suficiente para solucionar muitos dos problemas da cafeicultura irrigada do oeste da Bahia. No mesmo ano, foi adotado o estresse hídrico controlado, que promoveu a redução de custos, das perdas na colheita, de pragas, da requeima e da alta incidência de flores tipo estrelinhas. A tecnologia permitiu ainda o controle sobre a floração do cafeeiro, a uniformização da maturação dos frutos, a oportunidade para fazer a manutenção de equipamentos, além de ter garantido repouso às plantas e apontado falhas no programa de fertilização até então utilizado.

Outra tecnologia da Embrapa adotada na fazenda foi a fosfatagem, a partir de 2006. Ela permitiu a revisão da quantidade de fósforo aplicada, propiciando mais energia, vigor e sanidade às plantas, reduzindo os efeitos da bienalidade de produção. Atualmente, o manejo da irrigação das propriedades utiliza a ferramenta online [Monitoramento de Irrigação no Cerrado](#), da Embrapa Cerrados, além de diversos controles de gerenciamento da produção.

A adubação com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) também é feita com base nos trabalhos da Embrapa. "Na parceria com a Embrapa, conseguimos solucionar diversos problemas que antes não resolvíamos", disse Guy. "O consórcio de café com braquiária comprovou que esta não compete com o cafeeiro, além de contribuir para a ciclagem de nutrientes e a incorporação de carbono (matéria orgânica) para o solo. A braquiária consegue extrair fósforo que o café não acha", diz o pesquisador Antonio Guerra, gerente de pesquisa da Embrapa Café. "Ela multiplica a micorriza nativa e estimula o sistema enzimático que está no solo, melhorando sua qualidade e fazendo-o funcionar".

Consórcio - fortalecer a economia e contribuir para o desenvolvimento da cadeia produtiva do café no Brasil. Esses são os principais objetivos do [Consórcio Pesquisa Café](#), grupo que reúne instituições de pesquisa e ensino voltadas para a cafeicultura. Fundado em 1997, a atuação do grupo foi fundamental para as principais conquistas e melhoria no processo produtivo da qualidade do café no Brasil. A Bahia está representada no Consórcio pela EBDA, vinculada à Seagri, e pela Universidade Estadual do Sudoeste do Bahia - Uesb.

A importância do Consórcio vai muito além do desenvolvimento de tecnologias. A atuação desse arranjo de instituições de pesquisa e ensino brasileiras contribuiu para que o Brasil alcançasse o topo da produção mundial, abastecendo um terço da demanda de café, gerando mais desenvolvimento econômico e social para o País. Neste cenário, o Consórcio Pesquisa Café tem papel fundamental na manutenção da cadeia produtiva do café investindo no agronegócio e trazendo resultados para a agricultura brasileira.

Texto: Flávia Bessa
Jornalista Embrapa Café (MTb 4449/DF)
Tel: (61) 3448-1927
flavia.bessa@embrapa.br

Edição: Liliane Castelões (MTb 16.613/RJ)
Tel: (61) 3388-9891
liliane.casteloes@embrapa.br